

DESENVOLVENDO COMPETÊNCIA INTERCULTURAL: UM MODELO BASEADO NA INTRODUÇÃO DE UMA ANÁLISE LITERÁRIA EM UMA SALA DE AULA DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

DESARROLLO DE LA COMPETENCIA INTERCULTURAL: UN MODELO BASADO EN INTRODUCIR UN ANÁLISIS LITERARIO EN UN AULA DE LENGUA EXTRANJERA

DEVELOPING INTERCULTURAL COMPETENCE: A MODEL BASED ON INTRODUCING A LITERARY ANALYSIS IN A FOREIGN LANGUAGE CLASSROOM

Anfisa N. IBRAGIMOVA¹
Alina A. KADYROVA²

RESUMO: Este artigo se preocupa em desenvolver a competência intercultural dos alunos por meio do ensino de uma análise literária como parte do ensino de línguas estrangeiras e linguística no ensino superior. O objetivo da pesquisa é desenhar um modelo de desenvolvimento da competência intercultural por meio de uma análise literária em uma aula de língua estrangeira. A modelagem foi aplicada como o método principal da pesquisa, pois considera o processo de desenvolvimento de CI (competência intercultural) como um processo pedagógico organizado e orientado para a tarefa. O modelo didático apresentado deve desenvolver a CI por meio de conhecimentos, habilidades, um sistema de valores, reflexão e atitude positiva em relação à cultura em estudo, de modo que inclua componentes como objetivos, motivação, organização, conteúdo e avaliação; determina as condições pedagógicas, a organização, os métodos e ferramentas de ensino que, em conjunto, fornecem o resultado pretendido. A experiência formativa introduziu o modelo em prática em uma aula de língua estrangeira na universidade e mostrou resultados positivos no desenvolvimento da competência intercultural dos alunos. O modelo fornece suporte pedagógico para o processo de desenvolvimento de CI como parte do ensino de línguas estrangeiras e pode ser aplicado em cursos de línguas, literatura e relacionados à linguística.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação intercultural. Educação. Estudante. Competência intercultural (CI). Análise literária. Língua estrangeira. Modelagem pedagógica. Humanidades.

RESUMEN: *Este artículo se ocupa del desarrollo de la competencia intercultural de los estudiantes a través de la enseñanza de un análisis literario como parte de la enseñanza de lenguas extranjeras y lingüística en la educación superior. El objetivo de la investigación es diseñar un modelo de desarrollo de la competencia intercultural a través de un análisis literario en una clase de lengua extranjera. El modelado se aplicó como método principal de la investigación en lo que se refiere al proceso de desarrollo de la CI (competencia intercultural) como un proceso pedagógico organizado y orientado a tareas. El modelo didáctico presentado debe desarrollar el CI a través de conocimientos, habilidades, un sistema*

¹ Universidade Federal de Kazan (KPFU), Kazan – Rússia. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8039-8642>. E-mail: busybeetime@gmail.com

² Universidade Federal de Kazan (KPFU), Kazan – Rússia. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1232-6852>. E-mail: busybeetime@gmail.com

de valores, reflexión y actitud positiva hacia la cultura en estudio, por lo que incluye componentes tales como objetivos, motivación, organización, contenido y evaluación; determina las condiciones pedagógicas, la organización, los métodos de enseñanza y las herramientas que, en conjunto, proporcionan el resultado deseado. El experimento formativo introdujo el modelo en práctica en una clase de lengua extranjera en la universidad y mostró resultados positivos en el desarrollo de la competencia intercultural de los estudiantes. El modelo proporciona apoyo pedagógico al proceso de desarrollo de CI como parte de la enseñanza de lenguas extranjeras y puede aplicarse en cursos relacionados con la lengua, la literatura y la lingüística.

PALABRAS CLAVE: Comunicación intercultural. Educación. Estudiante. Competencia Intercultural (IC). Análisis literario. Lengua extranjera. Modelización pedagógica. Humanidades.

ABSTRACT: This article is concerned with developing students' intercultural competence through teaching literary analysis as a part of teaching foreign languages and linguistics in higher education. The objective of the research is to design a model of developing intercultural competence through literary analysis in a foreign language class. Modelling was applied as the leading method of the research as it regards the process of IC (intercultural competence) development as a task-oriented and organized pedagogical process. The submitted didactic model should develop the IC through knowledge, skills, a system of values, reflection and positive attitude to the culture under study, so it includes components such as objectives, motivation, organization, content, and evaluation; it determines the pedagogical conditions, organization, teaching methods and tools that together provide the targeted result. The formative experiment introduced the model into practice in a foreign-language class at university and showed positive results in developing the students' intercultural competence. The model provides pedagogical support of the process of developing IC as a part of foreign language teaching and can be applied within language, literature and linguistics-related courses.

KEYWORDS: Intercultural communication. Education. Student. Intercultural competence (IC). Literary analysis. Foreign language. Pedagogic modelling. Humanities.

Introdução

A educação modernizada proclama uma abordagem baseada nas competências como um dos conceitos mais importantes da renovação da educação. A importância das competências em relação à cultura é difícil de ser superestimada. No entanto, não há consenso sobre a terminologia em torno da competência intercultural (DEARDORFF, 2011). A aquisição de competência intercultural nunca é completa e perfeita, mas ser um orador e mediador intercultural de sucesso não requer competência completa e perfeita (BYRAM; GRIBKOVA; STARKEY, 2002).

O Conselho da Europa define competência intercultural como “Os componentes da competência intercultural são conhecimentos, aptidões e atitudes, complementados pelos valores que uma pessoa possui ao pertencer a alguns grupos sociais” (Conselho da Europa, tradução nossa). Esses valores também fazem parte da identidade social de uma pessoa. Discutindo a competência intercultural em contextos educacionais, Alvino Fantini escreve o seguinte: 15 “Nesse constructo do ICC, também existem cinco dimensões. São eles: consciência, atitudes, habilidades, conhecimento e proficiência na língua anfitriã” (FANTINI, 1999, tradução nossa).

Portanto, aprender uma língua estrangeira é um dos componentes-chave da competência intercultural e, se mudarmos nossa visão sobre a literatura como parte do processo de ensino de línguas, podemos considerar suas possibilidades em termos de desenvolvimento de CI (ABUZYAROVA; TAKHTAROVA; KUZMINA, 2019; SABIROVA *et al.*, 2019). Seguindo os estudos de Rakhimov, um texto literário estrangeiro como unidade de cultura; um método de transmissão de experiência comunitária; informações implícitas que precisam de ser descritografadas de forma específica; uma forma de autocultivo por meio da escolha do conteúdo; o objeto de compreensão e aquisição; meios de desenvolver inteligência; um meio de pensamento reflexivo; meios de desenvolvimento orientado para resultados e construção de pensamento criativo e aspiração para a atividade criativa (RAKHIMOV, 1996).

Literatura sempre fez parte do ensino tradicional em sala de aula de língua estrangeira como meio de apresentar a visão das pessoas sobre este mundo, uma obra de arte, um exemplo de algumas estruturas gramaticais e léxico, como uma fonte de discussão sobre toda e qualquer coisa em nossa vida. Em seguida, as peças clássicas da literatura desapareceram das salas de aula à medida que seu vocabulário se tornou obsoleto (DIMITROVA-GYUZELEVA, 2015). Felizmente, os cientistas e professores de línguas estrangeiras encontraram inesperadamente na literatura autêntica um fundo para o desenvolvimento da cultura e das competências relacionadas com a comunicação: intercultural, sociocultural, sociolinguística e outras. A função didática da literatura é que ela pode servir a um objetivo e meio de ensino como uma disciplina de interpretação (literária, intercultural, sociolinguística etc.) que determina a forma de trabalhar com ela. Para aproveitar ao máximo as possibilidades didáticas da autêntica obra literária, elaboramos um modelo didático que deve seguir os princípios didáticos e as condições pedagógicas para desenvolver o CI de uma personalidade.

Portanto, analisando a corporificação essencial de um livro artístico e sua função, podemos supor que o texto pela própria natureza pode, possivelmente, construir todos os

elementos da competência intercultural (conhecimentos, atitudes, habilidades, valores e reflexão).

Caminho metodológico

Os métodos da pesquisa

A pesquisa de desenvolvimento de CI baseou-se na análise do estudo educacional, psicológico, metodológico, linguístico e cultural sobre o desenvolvimento de competência intercultural e comunicação; estudar livros didáticos de línguas nacionais e estrangeiras, análises literárias e guias; modelagem pedagógica, vários tipos de experimento pedagógico: observação, pesquisa, entrevista, discussão em mesa e avaliação de especialistas; o desempenho dos alunos; Teste t de Student. No decorrer da experiência, estabelecemos como objetivo a) selecionar o conteúdo, as formas, os métodos para desenvolver a competência intercultural dos estudantes universitários; aprovar os meios pedagógicos de construção da competência intercultural entre os alunos; b) avaliar a eficácia do modelo desenvolvido para construir a competência intercultural no processo de trabalho com o curso de Análise de Texto; c) avaliar a eficácia das condições pedagógicas para o desenvolvimento da competência intercultural no curso da disciplina "Interpretação do texto".

Para obter os dados do experimento os autores utilizaram questionamento, formulário de avaliação de especialistas, entrevistas, observações participantes e não participantes, análises de criação intelectual. Os avaliadores especialistas foram 4 professores da Universidade Federal de Kazan. Como variável independente, as condições pedagógicas voltadas para o desenvolvimento da competência intercultural e, como variável dependente, o nível de competência intercultural, ou seja, as competências que os alunos dominam.

O principal trabalho experimental foi realizado com base na Universidade Federal de Kazan durante o ano. Kazan é uma cidade no coração da Rússia famosa pela coexistência pacífica de diversas culturas no mesmo lugar. As línguas nativas dos alunos são várias, alguns são bilíngues, mas para todos o inglês é uma língua estrangeira. Havia 63 alunos envolvidos no experimento. O experimento foi realizado em uma sala de aula de língua inglesa e incluiu 76 horas acadêmicas para estudar uma análise e interpretação literária em uma sala de aula de língua estrangeira. Todos os alunos desses grupos são mulheres que falam russo, com cerca de 20 anos de idade. O gênero foi condicionado pela especificidade de sua especialidade - Psicologia. Algumas delas estiveram no exterior por um curto período (turismo) e 2 alunas estudaram no exterior durante o período escolar.

O estudo incluiu três etapas. Numa primeira fase analisamos o alcance da investigação anterior sobre as formas de definir, desenvolver e avaliar a competência intercultural das alunas, e os estudos dos programas de desenvolvimento de CI no ensino universitário; em seguida, definiu-se o tema de pesquisa, sua relevância, significado prático, determinou-se as tarefas básicas e as condições pedagógicas, desenhou-se o programa do experimento piloto.

No início do estudo, as alunas foram divididos em 2 grupos e responderam a um questionário sobre características culturais comuns das culturas inglesa e americana. Após a experiência de finalização do curso, as alunas responderam às mesmas questões. Os resultados foram fixados e analisados.

Na segunda fase, desenhamos um modelo de desenvolvimento de CI no curso de ensino de análise literária no ensino de línguas estrangeiras; selecionamos a literatura para as alunas trabalharem com as formas e ferramentas de ensino; foram testados os meios pedagógicos; examinou-se a eficiência do modelo desenvolvido e as condições pedagógicas. A modelagem pedagógica dos sistemas pedagógicos é realizada por meio da estruturação do conteúdo. Isso pressupõe definição, explicação, modificação e melhoria das estruturas recém-construídas. A modelagem em educação tem dois aspectos: a modelagem como conteúdo que os alunos devem adquirir e modelar como uma ferramenta educacional. A modelagem é um dos modos mais eficientes de aprendizagem de qualquer nova habilidade ou conhecimento (BANDURA, 1986). Com a modelagem, é possível converter questões complexas em descomplicadas, ocultas e vagas em evidentes e reais, desconhecidas em familiares. A modelagem oferece a aquisição de novas informações, habilidades ou comportamento por meio da observação, em vez da experiência direta ou esforços de tentativa e erro. A aprendizagem é vista como uma função de observação, ao invés de experiência direta (HOLLAND; KOBASIGAWA, 1980).

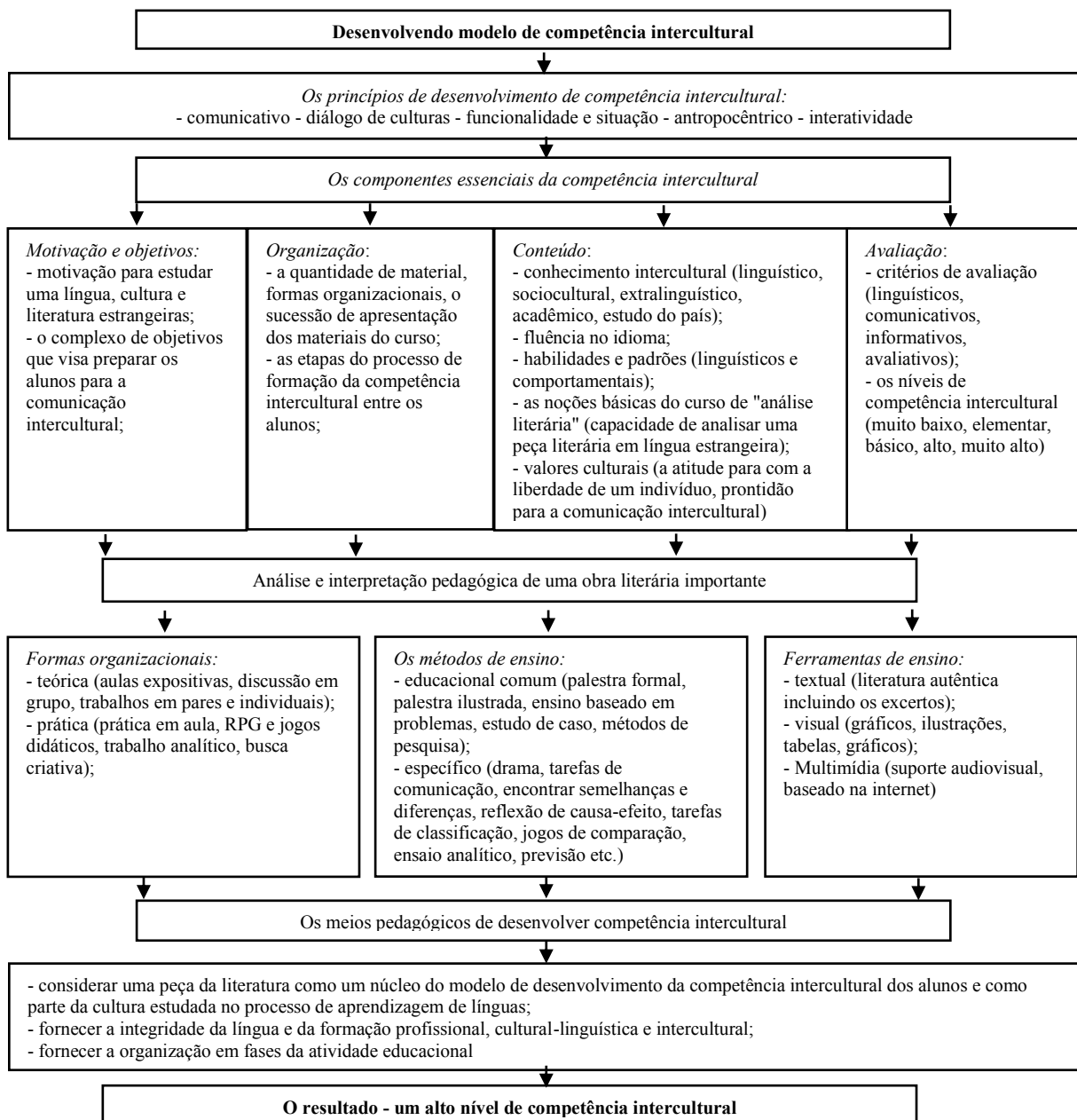
A crescente quantidade de pesquisas dedicadas à competência intercultural, seus componentes, características e avaliação criou múltiplas iterações de sua definição, por isso consideramos o resumo de Deardorff: “Conhecimento dos outros; conhecimento de si mesmo; habilidades para interpretar e se relacionar; habilidades para descobrir e/ou interagir; valorizar os valores, crenças e comportamentos dos outros; e relativizar a si mesmo. A competência linguística desempenha um papel fundamental” (CEFR, 2001). Assim, tendo analisado o conceito e os componentes do CI (BYRAM; NICHOLS; STEVENS, 2001; FANTINI, 1997), concluímos que o modelo deve proporcionar conhecimentos, habilidades, orientações de valor e atitude positiva do aluno em relação à cultura de estudo.

Em seguida, projetamos o modelo usando abordagens sistêmicas, de atividades e culturais. A abordagem sistêmica vê o processo de desenvolvimento do CI como um sistema

integrado com relações específicas entre seus componentes. A abordagem de atividade permite organizar o trabalho como interação dinâmica de seus integrantes do processo educacional. A abordagem cultural facilita a aquisição de implicações culturais, a integração dos alunos no sistema de cultura.

Esta análise permite realizar o processo de desenvolvimento de CI como um processo multinível complexo composto por componentes motivacionais, contextuais, organizacionais e avaliativos, cuja interação e integração permite a aquisição de conhecimentos e habilidades interculturais para uma comunicação intercultural eficaz. Um modelo é mostrado na Figura 1.

Figura 1 – Desenvolvendo modelo de competência intercultural



Fonte: Elaborado pelos autores

Um texto literário como uma unidade comunicativa única que influencia os componentes de conhecimento e atitude da competência intercultural e representa um dos elementos que podem contribuir para o seu desenvolvimento, portanto, tratar um texto literário como uma unidade de fala torna razoável seguir os princípios da abordagem comunicativa como método de ensino de línguas estrangeiras como o princípio da funcionalidade e situação sociocultural, interatividade, “diálogo de culturas”, princípios comunicativos e antropocêntricos (PASSOV, 1985).

O princípio comunicativo significa o uso prático constante da linguagem na fala. Benveniste disse que um discurso cria um idioma e não há nada no idioma que não estivesse no discurso anteriormente. Hoje em dia, nenhum professor que deseja ajudar os alunos a adquirir uma língua estrangeira pode evitar os fenômenos interculturais. Apenas falar em sala de aula sobre um fenômeno cultural em uma língua desta cultura é semelhante a falar sobre um fenômeno de linguagem nesta língua - nem o primeiro nem o segundo desenvolve a habilidade dos alunos em se comunicar com os representantes de outras culturas (ABUZYAROVA; TAKHTAROVA; KUZMINA, 2019).

O princípio antropocêntrico é aplicado dentro de uma abordagem humanística ao ensino de línguas e promove o desenvolvimento intelectual e emocional de uma personalidade. Este princípio permite levar em consideração, os fatores psicológicos das tarefas de comunicação relativas à personalidade do aluno, sem julgamento, aceitando a personalidade e a singularidade de cada participante do processo ativo de aprendizagem que facilita a autorrealização do aluno e o desenvolvimento das relações interpessoais. O aluno se torna o centro de cognição na aula. Este princípio exige atenção à apresentação do material de acordo com a fala e habilidades cognitivas do locutor; os relacionamentos são construídos sobre não julgamento, não crítica e empatia. Podem ocorrer alguns erros de fala e lapsos de língua. Deve-se mencionar que erros de fala na comunicação real são possíveis, pois a gramática comunicativa permite desvios da gramática escrita (enunciados interrompidos, frases enfáticas etc.).

O princípio da funcionalidade implica que qualquer forma e unidade de fala desempenha alguma função comunicativa no processo de comunicação. É muito importante criar condições para a recriação do ambiente comunicativo durante o ensino de análise literária em uma sala de aula de língua estrangeira. O princípio da situacionalidade supõe aceitar a situação como unidade de organização do processo de ensino.

O princípio da interatividade significa a interação contínua dos alunos entre si e com o professor. Mas as situações criadas intencionalmente durante o estudo não são iguais às

situações interculturais se os participantes forem representantes da mesma cultura. Neste caso, podemos considerar isso apenas como uma preparação para a comunicação intercultural.

Os componentes essenciais da competência intercultural incluem objetivos, motivação, contexto, organização e avaliação. A motivação e os objetivos do modelo didático incorporam a complexidade de tarefas de aquisição da língua e da cultura a partir do interesse por esse conhecimento, expectativa na comunicação global. O componente organizacional inclui princípios de ensino, as formas e métodos de ensino e estudo e algumas facilidades de treinamento. O processo de ensino da análise de um texto literário inclui aulas expositivas (aspectos teóricos da disciplina), discussão em grupo, dramatização, trabalho individual e em pares. Uma vez que nem sempre é possível proporcionar uma comunicação intercultural real, o professor deve tentar criar o ambiente o mais próximo possível das condições de comunicação real.

A componente contextual incorpora conhecimentos e competências relacionadas com a cultura em estudo (linguística, cultura-estudo, sociolinguística, extralinguística etc.) e o curso de "uma análise literária", ligada aos valores existentes da cultura (e atitude a qualquer outra cultura também).

Então, o aluno deve saber:

- informações gerais (história, economia, clima, sistema estadual etc.) datas históricas dos eventos épicos, os fatos mundanos (o sistema educacional, mídia de massa etc.); pessoas famosas, os acontecimentos da vida social etc.; as características da psicologia social e padrões de comportamento; os estereótipos da nação, se houver;

- a consciência de tudo o que compõe a cultura: a cultura da comunicação nacional, etiqueta, as condições de vida dos falantes nativos, seu sistema de valores, mentalidade, caráter nacional etc.

O conhecimento relacionado a valores pressupõe a consciência da abordagem dos portadores de cultura aos valores (não o mesmo que para uma cultura diferente). Por exemplo, as relações dentro de uma família, atitude em relação à história, monumentos, tempo; conflitos nacionais dentro da cultura; consciência de valores comuns como patriotismo, dever, lealdade; lidar com desafios urgentes da vida atual, como terrorismo, política antidrogas etc. (NIKOLAEVA, 2013).

Os conhecimentos e aptidões relativos à análise literária incluem a capacidade prática de analisar uma peça literária em língua estrangeira (autêntica, não adaptada). Varia de acordo

com os objetivos e programa do curso: composição, título, tema e ideia, enredo, cenário, narração/ponto de vista, caracterização, símbolo, gênero/estilo, antecedentes, contexto histórico; contextos sociais, políticos, econômicos; ideologia; várias orientações críticas; teoria literária. Todos esses aspectos da leitura analítica são estudados durante o curso e têm importância prática.

O componente contextual também inclui os conhecimentos e habilidades no comportamento extralinguístico (meios de comunicação não-verbais e paraverbais) e verbal na comunicação intercultural. Embora alguns episódios de comportamento verbal apareçam na literatura com mais frequência do que em textos informativos. Por exemplo, não é respeitável perguntar sobre renda e status social, opiniões políticas e atitude em relação à pena de morte etc.

1. A principal ferramenta de aprendizagem é uma peça de literatura estrangeira, enquanto os vídeos, gráficos e ilustrações são complementares.

Para um trabalho eficaz no desenvolvimento de CI, os textos literários como meio de aprendizagem são selecionados em termos de (1) volume, (2) idade dos alunos, (3) conceito (4) conteúdo motivacional-educacional, (5) o nível de proficiência no idioma e (6) acessibilidade ao idioma. A história deve atender aos interesses dos alunos (sobre cultura, vida, história da língua etc.). É desejável para os alunos com baixo desempenho quando o texto contém algumas características da visão de mundo específica da nação.

Uma parte da literatura para análise posterior impõe os seguintes requisitos:

a. A ideia deve ficar clara no final da história, principalmente nos estágios iniciais da aprendizagem de línguas, para fornecer uma compreensão completa do texto e para facilitar a entrada dos sujeitos no processo de aprendizagem em interpretação e análise.

b. Volume - um conto, um trecho - os textos devem ser bastante grandes para garantir a repetição das palavras, mas ao mesmo tempo serem totalmente autocontidos.

c. A ambiguidade da história/extrato implica uma variedade de entendimentos pessoais e o desejo de compará-los com outras versões. O potencial motivacional e educacional de uma peça da literatura contribui para a compreensão de sua importância prática e incentiva a atividade da fala.

d. O critério linguístico de escolha de um texto está intimamente ligado ao nível de escolaridade e idade dos alunos, bem como ao critério conceitual. A compreensão do contexto do texto em todas as etapas deve ser organizada de forma que apresente alguma dificuldade de compreensão, mas seja possível. E deve ser mencionado que a análise e a interpretação do texto

são importantes não apenas em um nível explícito, mas também implícito de significado. E a compreensão da história depende do nível de proficiência no idioma.

Esse aspecto tornou-se a base para o modelo apresentado de desenvolvimento de uma nova competência intercultural por meio da análise literária (Figura 1).

O processo de construção de competência intercultural incluiu muitas técnicas diversas e algumas técnicas repetidas. No início do curso houve uma série de exercícios introdutórios para apresentar a forma como se pode trabalhar com um texto estrangeiro, como lacuna de informação (estudos linguísticos e culturais); acompanhar o desenvolvimento do personagem no enredo; "previsões" baseadas em nomes falados ou ilustrações; "prever" o desenvolvimento da trama com discussão posterior sobre ser verdadeiro ou não; Exercício de "mudança de perspectiva" que significa descrever os acontecimentos de outra personagem; escrever uma história de gênero (romance, fantasia, ficção científica etc.), vários exercícios estilísticos (por exemplo, *The Man Who Saw the Flood*, de Richard Wright)

Geralmente, havia 4 grupos de exercícios dentro do curso:

a) um conjunto de exercícios linguísticos que tratam da estilística do texto, seu uso normativo (gíria, violação etc.), sinônimos dentro do texto e ordem das palavras. Os exercícios direcionados a esses aspectos deveriam fornecer uma boa mudança nos aspectos linguísticos.

b) um conjunto de exercícios informativos sobre o estudo da ficção, conhecimentos históricos, culturais e antecedentes. Os exercícios incluem desambiguação, vários comentários, exemplificação e estudo extra. A forma mais comum de trabalhar é questionando, buscando lacunas de informação, recursos audiovisuais.

c) um grupo de exercícios comunicativos incluiu uma ampla gama de exercícios de desenvolvimento da leitura (digitalização, leitura superficial, leitura de detalhes, busca de sinônimos etc.), escrita (ensaios e trabalho analítico final), fala e escuta (adaptação de algumas histórias para a tela (*Gone with the Wind* e *The Hours*)).

d) um conjunto de exercícios de avaliação incluiu os exercícios para contrastar os pontos de vista, analisar os antecedentes, dramatizar e compreender as motivações das personagens e autores etc. Estes exercícios às vezes eram enganosos e exigiam mais tempo devido à interferência profissional de especialização dos alunos (psicologia). As alunas estavam inclinadas a analisar o background psicológico das personagens e a fabricar o tema e os motivos. Estavam também inclinadas a explicar o conflito da história com as peculiaridades psicológicas dos personagens.

O exercício repetido pretendia desenvolver a habilidade particular de análise de texto e incluiu algumas questões a serem discutidas (Anexo 2) antes de analisar a história. O curso geral de interpretação do texto incluiu os contos «*Cat in the Rain*» (Ernest Hemingway), «*The One Who Waits*» (Ray Bradbury), «*I Spy*» (Graham Green), «*Carcassone*» (William Faulkner), «*The Man Who Saw The Flood*» (Richard Wright), *The Last Tea* (Dorothy Parker), *Reunion* (John Cheever). A escolha dos textos foi determinada pelos critérios indicados no estudo, portanto os textos foram escolhidos por fornecerem o material para critérios linguísticos, informativo-cognitivos, discursivos e avaliativos.

Por exemplo, *I spy* de Graham Green é um ótimo exemplo de como uma história pode ensinar a ser interculturalmente educado e tolerante. Exige um conhecimento profundo do cenário e dos antecedentes históricos, é bastante vago para um estrangeiro, pois não há chapéu-coco em nossa cultura e os *Zepelins*, *Gold Flake* e *Players* precisam de decifração e explicação especiais. A história é emocionante, pois o narrador é um menino assustado que aprendeu o maior mistério.

Tabela 1 – Os níveis de competência intercultural

Nível baixo	Compreende textos básicos. Mostra pouca consciência linguística (ordem das palavras, normatividade, níveis textuais)	Possui conhecimento limitado das culturas inglesa e americana. Não compreende totalmente a história, mesmo que seja explícita.	Não mostra interesse em comunicação. Pode se expressar em situações limitadas de questões cotidianas.	Não está interessado na cultura de outro país. Indiferente a outras culturas. Imprudente em suas observações para com outros povos e culturas.
Nível elementar	Tem conhecimentos básicos de linguística, mas não consegue explicar algumas das peculiaridades (níveis estruturais, normatividade, lexicologia etc.)	Compreende o texto durante a leitura, mas não todos os seus detalhes. Compreende textos explícitos. Tem conhecimentos básicos sobre o país (férias, tradições, características comuns do povo) e consegue reconhecê-los ao ler ficção. Pode fazer um retrato sociocultural das personagens e explicar o cenário de uma história explícita.	Fala inglês fluentemente em situações do dia a dia. Pode ter dificuldades em situações desconhecidas. Compreende a mensagem principal do enunciado. Aberto à comunicação, mas não totalmente ciente das diferenças culturais. Comete muitos erros, mas o discurso é claro para o público	Mostra interesse por outras culturas. Mostra interesse para os representantes de outras culturas.

Nível Suficiente	Mostra bons conhecimentos de linguística: consegue trabalhar com níveis textuais (léxico, sintaxe, gráficos, semântica, dialetos etc.), violações de algumas pronúncias, unidades fraseológicas e figuras de linguagem e explicar a sua utilização.	Pode comparar a opinião pessoal com as visões de outras culturas; Tem uma ideia geral da cultura da língua que estuda bem como dos sinais de comunicação intercultural e pode utilizá-los na comunicação intercultural. Compreende histórias implícitas simples (Cat in the Rain, de Hemingway E.) Pode fazer uma análise do texto dentro de suas características socioculturais (cenário, pano de fundo, personagens, detalhes) e outros elementos da história (título, detalhes etc.)	Pode se comunicar facilmente em um idioma estrangeiro em situações desconhecidas. Não tem dificuldade de comunicação. Os erros de fala são raros. O aluno se esforça para a comunicação quando ele / ela pode aplicar totalmente o conhecimento transcultural	É cuidadoso e diplomático ao expressar sua opinião em relação a outras culturas e nações. Mostra empatia e interesse por outra cultura e seus representantes.
Nível alto	Proficiente em trabalhar com linguística textual: sempre vê as peculiaridades do texto (léxico, sintaxe, gráficos, semântica, dialeto etc.), a normatividade de algumas expressões, sinônimos e unidades fraseológicas e pode explicar seu uso.	Analisa com segurança o texto implícito dentro das estruturas de suas peculiaridades socioculturais (cenário, formação, personagens, detalhes), bem como destaca e analisa os demais parâmetros do texto (título, detalhe, assunto, ideia etc.) Pode seguir as regras comuns, encontrar questões para discutir. Compreende histórias implícitas complexas (por exemplo, Carcassone de W.Folkner) Pode analisar textos e histórias implícitas em seu contexto sociocultural (cenário, contexto, personagens, detalhes) e outros elementos da história (título, detalhes etc.)	Pode se comunicar facilmente em um idioma estrangeiro em situações desconhecidas. Não tem dificuldade de comunicação. Praticamente não há erros de fala. O aluno possui fatores extralinguísticos de comunicação quando pode aplicar plenamente seus conhecimentos sobre a diferença transcultural	É cuidadoso e empático ao expressar sua opinião em relação a outras culturas e nações. Mostra empatia e interesse por outra cultura e seus representantes.

Fonte: Elaborado pelos autores

As perguntas ao texto além da interpretação ordinária podem incluir:

- Que episódio histórico constitui o cenário da história? Encontre indicação no texto;
- Por que a narração foi confiada a um jovem narrador, a criança? Comente sobre os efeitos que alcança;
- Tente responder à pergunta final de Charlie Stowe "por que seu pai saiu de casa tão tarde e quem eram os estranhos". Não dê um palpite aleatório. Encontre as indicações de como os homens estavam vestidos, como falavam, o que discutiam. Quem era o pai de Charlie? Colete todas as informações sobre ele, espalhadas no texto.

Durante o curso, foram feitas algumas observações dos participantes quando os especialistas compareceram às aulas e descreveram suas impressões dentro do leque de

questões. Após a conclusão do curso, organizamos uma avaliação interna e externa com formulários de avaliação livres e desenvolvidos. As alunas foram convidadas a responder ao questionário novamente e dar exemplos de implicações culturais na ficção.

Na terceira etapa, processamos os dados empíricos, sintetizamos e sistematizamos os resultados do estudo, analisamos os achados teóricos e experimentais.

Resultados

A estrutura e o conteúdo do modelo

O componente de avaliação inclui os critérios e níveis de desenvolvimento do CI. A análise da literatura especial sobre a avaliação dos níveis de CI nos levou à conclusão de que existem várias abordagens para avaliar o nível de desenvolvimento de CI: o padrão de portfólio de línguas internacionais do Common European Framework (CEFR, 2001; INCA PROJECT, 2009), reflexão crítica, desempenho, avaliação indireta, observação do professor, diários pessoais etc. (DEARDOFF, 2006); gravação de vídeo e atas pessoais do desempenho dos alunos; esquema de avaliação de cenários (VERJAN *et al.*, 2011). O sistema de critérios do portfólio de línguas internacionais é apenas parcialmente aplicável ao nosso modelo, pois exige uma experiência obrigatória de comunicação intercultural que nem sempre é possível para todos os estudantes russos de nosso país e, vale a pena mencionar, não há nenhum falante nativo de inglês entre eles (KOZLOVA; KADYROVA; SAKHIBULLINA, 2019). Assim, o experimento piloto também é realizado em condições simuladas, pois a única representação autêntica do país e da cultura estrangeiros é o texto.

Por isso, desenvolvemos um sistema de avaliação que se baseia em quatro elementos básicos da cultura (consciência, atitude, habilidades, conhecimentos e proficiência do idioma) e nossos objetivos de pesquisa e sobre uma série de fatores que influenciam a formação da competência intercultural no âmbito do ensino de análise literária. Por uma combinação de fatores, entendemos o processo e o conteúdo do ensino da análise em uma sala de aula de língua estrangeira em uma presença opcional de um ambiente intercultural real. Assim, o sistema de critérios incluiu critérios linguísticos, informativo-cognitivos, comunicativos e de avaliação e níveis de competência intercultural baixo, elementar, básico, alto e muito alto. As características principais relativas aos níveis de CI são apresentadas na Tabela 1.

Resultados da avaliação

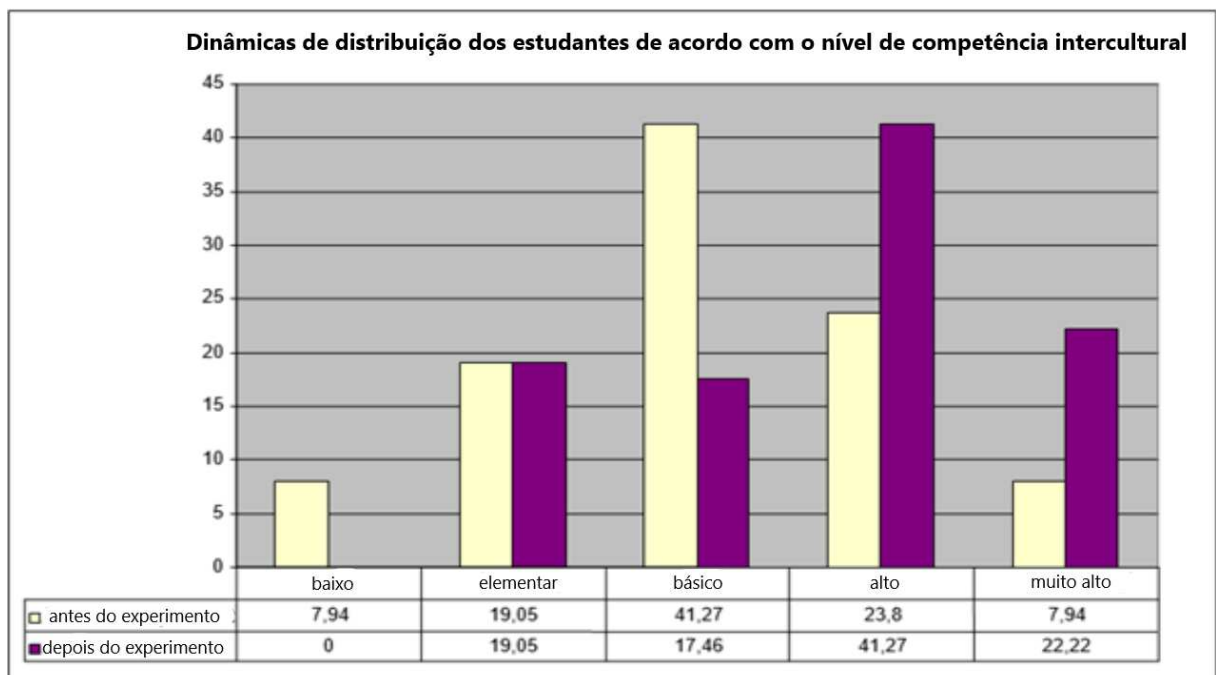
A avaliação foi realizada de várias formas quantitativas e qualitativas. Avaliando o nível de formação da competência intercultural dos alunos antes e depois do experimento, como base, adotamos uma escala de medida de cinco pontos. Os especialistas avaliaram cada critério de desenvolvimento do CI de acordo com a lista de avaliação, os resultados de cada critério foram reduzidos ao valor médio do critério e foram introduzidos na tabela final. A distribuição dos resultados dos alunos de acordo com os critérios de desenvolvimento da competência intercultural dos alunos é apresentada na Tabela 2.

Tabela 2 – A dinâmica do valor médio dentro dos critérios de desenvolvimento de CI

Níveis Estágios	Linguístico	Informativo- cognitivo	Comunicativo	Avaliação (atitude)
Antes do experimento	2,52	2,61	2,47	2,67
Depois do experimento	3,26	3,25	3,05	3,02

Fonte: Elaborado pelos autores

Figura 2 – Os resultados do desenvolvimento do CI (Diagrama)



Fonte: Elaborado pelos autores

A análise estatística dos dados experimentais na forma de teste t de Student não pareado ajudou a testar a hipótese de que os valores médios pós-experimentais dos parâmetros testados

são significativamente maiores do que os pré-experimentais. O teste mostrou diferenças estatisticamente significativas em todos os parâmetros. Os valores dos parâmetros após o experimento são maiores do que antes do experimento. A significância estatística está no nível $t_{emp.} > t_{crit.}$ no nível de confiabilidade de 0,999, $p < 0,001$ para as médias da avaliação de especialistas e $t_{emp.} > t_{crit.}$ no nível de confiabilidade de 0,999, $p < 0,001$, o que não contradiz os resultados estatísticos do experimento.

Os resultados quantitativos do desenvolvimento da competência intercultural são mostrados graficamente na Figura 2. Como a avaliação básica foi realizada por meio da avaliação de especialistas, a distribuição final dentro dos níveis de competência intercultural é baseada nos resultados das avaliações de especialistas. Os resultados do questionário dos alunos confirmaram os resultados da experiência básica.

Assim, os resultados mostram uma contradição: por um lado, a sociedade requer um nível melhorado de CI, o que significa sentir-se confiante nas diversas condições do ambiente transcultural, necessidade de estar preparado para se comunicar de forma eficiente com os representantes de outras culturas e por outro lado, observamos o progresso insuficiente da abordagem educacional para atingir esse objetivo. Assim, podemos concluir que o potencial significativo da literatura autêntica como meio de desenvolvimento da competência intercultural dos alunos pode contribuir para o sistema cientificamente fundamentado de desenvolvimento prático do CI no ensino superior.

Conclusões

O autor pretendia desenhar um modelo didático que deveria desenvolver a CI dos alunos por meio da análise literária e da interpretação da literatura estrangeira. O modelo que proporcionaria conhecimentos, competências, o sistema de valores, reflexão e atitude positiva para a cultura em estudo dentro das abordagens sistêmica, de atividade e cultural. A segunda tarefa consistiu em testar o modelo através das formas, métodos e ferramentas desenvolvidas no ensino da análise literária, prestando especial atenção aos aspectos relacionados com a cultura. O modelo e os esforços mostraram-se eficazes. Os resultados quantitativos mostram uma dinâmica positiva no desenvolvimento do CI dos alunos.

Recomendações

O artigo pode ser útil e valioso para os especialistas em ambiente intercultural e outros relacionados à cultura, para professores de línguas estrangeiras e professores de literatura e linguística, já que os resultados do estudo são praticamente aplicáveis em qualquer sala de aula de línguas e podem ajudar a resolver o problema real de trazer uma personalidade completa para o atual mundo multinacional em rápida mudança para se comunicar de forma eficaz.

O artigo pode ser valioso para os especialistas em habilidades interculturais e outras habilidades relacionadas à cultura, para instrutores de dialeto desconhecidos e educadores de redação e semântica, já que os efeitos posteriores do exame são, para todos os efeitos, material em qualquer sala de estudo de línguas e podem ajudar a tomar cuidado da questão real de levantar um personagem versátil para o presente mundo mundial em rápida mudança para transmitir de forma viável.

AGRADECIMENTOS: O trabalho é realizado de acordo com o Programa de Crescimento Competitivo do Governo Russo da Universidade Federal de Kazan.

REFERÊNCIAS

ABUZYAROVA, D. L.; TAKHTAROVA, S. S.; KUZMINA, O. D. Concept ordnung and german communicative style: problems of intercultural communication. **Opcion**, v. 35, n. esp. 22, p. 255-266, 2019.

BANDURA, A. **Social foundations of thought and action: a social cognitive theory**. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall, 1986.

BYRAM, M.; GRIBKOVA, B.; STARKEY, H. **Developing the intercultural dimension in language teaching**. Strasbourg: Language Policy Division Directorate of School, Out-of-School and Higher Education DGIV Council of Europe, 2002

BYRAM, M.; NICHOLS, A.; STEVENS, D. **Developing intercultural competence in practice**. Clevedon, UK: Multilingual Matters, 2001.

CEFR. **Common European Framework of reference for languages: learning, teaching assessment**. Cambridge University Press, 2001. Disponível em: www.coe.int/lang-CEFR. Acesso em: 10 dez. 2020.

DEARDORFF, D. Assessing intercultural competence. **New Directions for Institutional Research**, n. 149, p. 65-79, 2011. DOI: doi.org/10.1002/ir.381

DIMITROVA-GYUZELEVA, S. A reactive approach to teaching english through literature. *In*: BETA-IATEFL ANNUAL INTERNATIONAL CONFERENCE, 24., 2015, Sófia.

- Proceedings** [...]. Sófia, Bulgaria: University of National and World Economy, 2015. Disponível em: http://www.beta-iatefl.org/cogitoergosum/wp-content/uploads/2015/08/BETA-IATEFL-Newsletter_July_August_2015.pdf. Acesso em: 10 dez. 2020.
- FANTINI, A. E. **New ways in teaching culture**. Alexandria, VA: TESOL, 1997.
- FANTINI, A. E. **Assessing intercultural competence: a YOGA Form**. Brattleboro, VT: TESOL, 1999.
- HOLLAND, C. J.; KOBASIGAWA, A. **Theories of learning: a comparative approach**. Itasca, 1980.
- INCA PROJECT. 2009. Disponível em: <https://ec.europa.eu/migrant-integration/librarydoc/the-inca-project-intercultural-competence-assessment>. Acesso em: 10 dez. 2020.
- KOZLOVA, Y. A.; KADYROVA, A. A.; SAKHIBULLINA, K. A. Problems of testing application in foreign language learning control. **Humanities and Social Sciences Reviews**, v. 7, n. 6, p. 53-59, 2019.
- NIKOLAEVA, O. Anti-drug propaganda by means of teaching english to the students. **Philological Sciences. Issues of Theory and Practice**, v. 8-1, n. 26, p. 123-127, 2013.
- PASSOV, E. I. **A communicative method of teaching speaking a foreign language**. Prosveschenie. Moscow, 1985.
- RAKHIMOV, A. Z. **Psychodidactics: teaching material**. UFA, 1996.
- SABIROVA, D. R. *et al.* Comprehension of the english national character in building professional linguistic culture. **Journal of Educational and Social Research**, v. 9, n. 3, p. 101-106, 2019.
- VERJANS, S. *et al.* Online CEF-based assessment of oral proficiency for intercultural professional communication. *In: CEFcult Framework and Methodology*. 2011. Disponível em: https://www.academia.edu/2833714/Online_CEF_based_assessment_of_oral_proficiency_for_intercultural_professional_communication. Acesso em: 10 dez. 2020.

Como referenciar este artigo

IBRAGIMOVA, A. N.; KADYROVA, A. A. Desenvolvendo competência intercultural: um modelo baseado na introdução de uma análise literária em uma sala de aula de língua estrangeira. **Rev. EntreLínguas**, Araraquara, v. 7, n. esp. 3, e021046, set. 2021. e-ISSN: 2447-3529. DOI: <https://doi.org/10.29051/el.v7iesp.3.15704>

Submetido em: 10/01/2021

Revisões requeridas em: 20/03/2021

Aprovado em: 23/06/2021

Publicado em: 01/08/2021